

Prefeitos cobram "Rota do minério"

PREFEITOS ARTICULAM RETIRADA DE CARGA PESADA DE ESTRADAS

Gestores de 11 cidades defendem projeto que prevê uso da MG-030 e de corredor vicinal para desafogar tráfego e reduzir o número de acidentes nas BRs 040 e 356



CONGESTIONAMENTO NA BR-040, SAÍDA PARA O RIO DE JANEIRO: TOMBAMENTO DE UMA CARRETA ONTEM PROVOCOU INTERDIÇÃO PARCIAL NA ESTRADA, QUE ACUMULA HISTÓRICO DE ACIDENTES

WELLINGTON BARBOSA\* E ISABELA BERNARDES

Prefeitos de 11 cidades mineiras fizeram ontem manifesto contra os efeitos do transporte de minério de ferro em caminhões pelas principais rodovias que correm a Região Central de Minas Gerais, a BR-040 e a BR-356. Eles destacaram os recorrentes acidentes nas duas estradas, como o que envolveu ontem uma carreta carregada de minério que tombou e interditou parcialmente a BR-040 próximo de Congonhas. A solução proposta por lideranças da região é redirecionar o fluxo de carretas para a estrada vicinal ITA-330 e para a MG-030, criando a "rodovia do minério". O movimento propõe também a implantação de canteiro central e execução de trevos na BR-040 para aumentar a segurança na estrada. Intitulada "Ato em defesa da vida", a manifestação ontem estava prevista para ocorrer na Praça de Pedágio 9 da BR-040, mas terminou sendo feita na Prefeitura de Itabirito, porque a Via 040, que administra a concessão

da rodovia, conseguiu liminar judicial impeditiva do protesto no local programado. Estiveram na reunião os prefeitos de Itabirito, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Ouro Branco, Ouro Preto, Moeda, Belo Vale, Piedade dos Gerais, Queluzito, Nova Lima e Cristiano Ottoni. Segundo o prefeito de Itabirito, Orlando Caldeira, cerca de 1,3 mil carretas e caminhões envolvidos na logística de escoamento da produção mineral circulam diariamente pelas rodovias. O prefeito de Congonhas, Cláudio Antônio de Souza, afirma que a sujeira levada pelos caminhões que transportam minério é um dos motivos que acarretam acidentes nas BRs. A poeira e detritos atrapalham a visibilidade da pista e das placas de sinalização. Para o prefeito de Itabirito, Orlando Caldeira, é necessário fazer o redirecionamento do tráfego de carretas em ambas as rodovias. "Queremos ajudar a todos encontrando alternativas e novos traçados para as carretas com a Rodovia

do Minério", disse. Segundo ele, a ideia é usar "vias internas", aproximando o caminho do transporte de carga ao antigo modal ferroviário. Caldeira ressaltou que os administradores municipais vão procurar os meios possíveis para tentar acelerar o processo de duplicação da BR-040 e pedir a ajuda do governo federal. "São 100 quilômetros entre o Alphaville (condomínio em Nova Lima) e Conselheiro Lafaiete, com tráfego muito intenso. Se pelo menos nesses 100 quilômetros o governo federal pudesse fazer a duplicação de imediato, acredito que o investimento seria de muita valia. Que tenha o pedágio e que seja justo, mas que façamos essa duplicação, evitando a quantidade anual de acidentes e mortes", disse Orlando Caldeira. As demandas, segundo os gestores, têm o apoio de mineradoras que atuam na região e se propõem a participar da solução do problema. Elas colaborariam em obras de melhorias na ITA-330 e na MG-030.

O DESVIO

O desvio proposto pelos prefeitos inclui uma saída pela MG-030, contornando primeiro ao BH Shopping, passando pelo município de Itabirito e chegando a Ouro Branco. A outra alternativa é na rodovia vicinal ITA-330, que começa no trevo do Viaduto das Almas (na BR-040), passa perto da produtora de aço Cordoba, segue por São Gonçalo do Baixo, distrito de Itabirito e, ao final, encontra a MG-030 (veja o mapa).

A Associação dos Municípios Mineiros de Minas Gerais do Brasil (Amim) apoia o movimento dos prefeitos e diz estar estudando todas as possibilidades, com a criação de um grupo de trabalho. Conforme Caldeira, que além de prefeito de Itabirito é diretor da Amim, embora haja alternativa, é necessário viabilizar a infraestrutura de ambos os desvios para a "Rodovia do Minério", com alargamento das vias, compactação e asfaltamento.

Como as vias alternativas já existem, mas atualmente não são asfaltadas, o projeto exige investimentos em infraestrutura. Os prefeitos propõem a utilização do terminal de "fazendas", sediado no município de Mariana, para retirada do tráfego das carretas que transportam minério na BR-356. Além disso, o projeto prevê a conexão de duas interseções da via no acesso à Mina de Caparema e nos Laticínios ITA. É necessário ainda, segundo os prefeitos, o prolongamento da ITA-330 até a MG-030, com pavimentação da rodovia estadual no trecho entre Itabirito e Ouro Branco de 24 quilômetros.

Para a retirada do tráfego das carretas da BR-040, será necessária, também, de acordo com a proposta, a implantação do Terminal Ferroviário do Baixo (TFB) para escoamento de 8 milhões de toneladas de minério, de modo que o trajeto das carretas, em vez de seguir no sentido BR-040, seja alterado para a Estrada Pico de Fabrica até a ITA-330, sentido Ribeirão do Fico.

Em outubro, o Estado de Minas mostrou que os prefeitos dos municípios vizinhos às estradas e o grupo de trabalho decidiram acionar o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) em busca de uma reunião de conciliação entre empresas e entidades governamentais ligadas ao transporte e ao meio ambiente para que tirassem a ideia do papel.



CARRETAS TRANSPORTAM MINÉRIO NA MOVIMENTADA BR-356: PROJETO DEFENDIDO POR PREFEITOS PRETENDE REDUZIR TRÁFEGO TAMBÉM NESSA VIA

ACIDENTES EM SÉRIE

A reportagem mostrou também, no início do ano, relatório feito pelo engenheiro Hélio Mansur, no trecho que vai do Km 563 e ao Km 617 da BR-040, entre Nova Lima e Conselheiro Lafaiete. O estudo apontou quase uma morte por quilômetro entre dezembro de 2020 e 2022. Nas contas do especialista, foram 53 mortes e 272 sinistros, apurados com base nos dados da concessionária Via 040 e da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Os especialistas destacam que as carretas estão envolvidas em 46,7% dos acidentes e em mais da metade dos eventos que terminaram em mortes, sendo 28 dos 53 casos em que as vítimas perderam a vida. Em nota, o Ministério de Transportes informou que pretende investir R\$ 1,5 bilhão em obras de manutenção, ampliação e adequação de rodovias federais de Minas Gerais em 2023. Apesar disso, não respondeu diretamente ao questionamento sobre os desvios propostos e a agilização de intervenções na BR-040. O Estado de Minas entrou em contato com o MPMG, mas até o fechamento desta reportagem, não obteve retorno.

\*Estagiário sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

ROTAS EM DEBATE

CONFIRMA POR ONDE PASSAM OS CAMINHÕES DE MINÉRIO E A PROPOSTA DOS PREFEITOS



ADMINISTRADORES MUNICIPAIS DISCUTEM A IMPLANTAÇÃO DA "RODOVIA DO MINÉRIO"

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 32 e 33